

Ocorrência de giardíase em crianças de duas creches do Município de Cascavel, Paraná, Brasil

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa^{1*}, Ligiane Lourdes Silvar², Bruno Francioli Celinskink³, Gabriela Liberali³, Lisiane Ganassin³, Karen Prokoski⁴ e Viviane Costa de Menezes⁴

Introdução

A Giardíase é uma enteroparasitose determinada pelo protozoário *Giardia lamblia*, de distribuição cosmopolita. No Brasil, a frequência varia de acordo com as populações estudadas [1]. As infecções humanas com *G. lamblia* são comuns e acometem principalmente crianças na faixa etária de zero a cinco anos. Isso se deve aos precários hábitos higiênicos desta faixa etária ou ausência de imunidade a reinfecções [2]. Aproximadamente 25 a 50% dos indivíduos parasitados tornam-se sintomáticos, podendo manifestar síndrome diarreica com evacuações líquidas, inapetência, emagrecimento, dor epigástrica, insônia, má absorção intestinal e esteatorréia [3]. Vários autores afirmam ser a giardíase um problema comum em instituições, tais como creches e enfermarias infantis, onde o contato pessoa a pessoa é frequente e as medidas higiênicas são difíceis de ser adotadas [4,5]. Neste trabalho procurou-se avaliar a ocorrência de Giardíase em crianças que frequentam creches no município de Cascavel, Paraná, Brasil.

Material e métodos

Foram escolhidas duas creches da zona urbana do município de Cascavel, PR. As creches atendem crianças residentes em comunidades carentes com idades entre zero a cinco anos. A participação das crianças foi voluntária, com o consentimento dos responsáveis, assinaram o termo de consentimento, receberam os frascos devidamente etiquetados contendo conservante formalina 10% tamponada e orientações de coleta. Foram coletadas três amostras de fezes em dias alternados. As fezes coletadas foram encaminhadas ao laboratório de Parasitologia Geral da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde foram analisadas utilizando as técnicas de Lutz/ Hoffmann [6].

Resultados

Das 56 crianças examinadas 9,64% (n=11) foram positivas para enteroparasitoses. A ocorrência de *G. lamblia* foi de 8,93% (n=5), sendo que também foram observados os comensais *Endolimax nana* 7,14% (n=4). E *Entamoeba coli* 3,57% (n=2), (Tabela 1). Os laudos foram entregues à direção das creches e aos pais para serem encaminhados ao pediatra do Posto de Saúde visando o tratamento gratuito.

Discussão

Apesar da prevalência de *G. lamblia* não ter sido alta, este protozoário foi o mais encontrado, comprovando a relevância da transmissão interpessoal entre crianças que frequentam creches [7]. Embora tenham sido evidenciados alguns comensais, a veiculação é a mesma, sendo bons indicadores das condições higiênicas e contaminação fecal. Daí a importância de programas contínuos, visando à educação sanitária, acompanhamento rotineiro das infecções parasitárias e verificação da eficácia do tratamento preconizado.

Agradecimentos

À Prefeitura Municipal de Cascavel, ao Secretário Municipal de Educação, às Creches, aos pais e as crianças.

Referências

- [1] TORRES, D.A.G.V.; CHIEFFI, P.P.; COSTA, W.A. & KUDZIELICS, E. 1991. Giardíase em creches mantidas pela prefeitura do município de São Paulo. *Revista do Instituto de Medicina Tropical* 33:137-142.
- [2] MEYER, E.A. & JARRO, I.E.L. 1980. Reviews and commentary giardiasis. *American Journal of epidemiology* 11: 1-2.
- [3] GARCIA, L.E.; GALVAN, S.C. & JIMENEZ-CARDOSO, E. 2002. Phylogenetic distance between *Giardia intestinalis* so later from symptomatic and asymptomatic children. *Revista Investigações Clínicas* 54: 113-118
- [4] BAL, D.G. & PORTER, B.W. 1982. La giardiasis em las guarderías infantiles de Tucson, Arizona, EUA. *Boletín de la Oficina Sanitaria* 93: 421-433.
- [5] BLACK, R.E.; DYKES, A.C.; SINCLAIR, S.P. & WELLS, J.G. 1977. Giardiasis in day-care centers: evidence of person-to-person transmission. *Pediatrics* 60: 486-491.
- [6] DE CARLI, G.A. 2001. *Parasitologia Clínica*. São Paulo: Editora Atheneu. 810 p.
- [7] MACHADO, R.C.; MARCARI, E.L.; CRISTANTE, S.F.V. & CARARETO, C.M.A. 1999. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus da cidade de Mirassol SP, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 32: 697-704.

Tabela 1. Ocorrência de protozoários em crianças de duas creches no município de Cascavel – Paraná, Brasil.

Espécies encontradas	N	Porcentagem (%)
<i>Giardia lamblia</i>	5	8,93
<i>Endolimax nana</i>	4	7,14
<i>Entamoeba coli</i>	2	3,57
Total	11	19,64

1. Professor Colaborador. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Universitária, 2069, Cascavel, PR, CEP 85814-110.

2. Professor Colaborador. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

3. Acadêmico de Medicina. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

4. Acadêmico de Ciências Biológicas. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

* Autor para contato: E-mail: gtakizawa@unioeste.br